

## Artigo Técnico

Cardiologia – Dezembro / 2006

### Inibidores da Enzima Conversora de Angiotensina (iECAs) em Pacientes com Doença Arterial Coronária na Ausência de Insuficiência Cardíaca ou Disfunção Ventricular Sistólica.

Os resultados do uso de iECAs em pacientes com doença arterial coronária sem alterações de contratilidade miocárdica ainda são questionáveis. O estudo focou-se nos principais desfechos cardiovasculares e na mortalidade de longo prazo nestes pacientes de alto risco.

**Fármaco em estudo** ramipril

**Original:** Angiotensin-Converting Enzyme Inhibitors in Patients With Coronary Artery Disease and Absence of Heart Failure or Left Ventricular Systolic Dysfunction.

**Autoria:** Danchin N, Cucherta M, et al. *Archives Internal Medicine*. 2006; 166:787-796.

### Resumo

#### Introdução

O uso de inibidores da enzima conversora de angiotensina (iECAs) em pacientes com doença arterial coronária e insuficiência cardíaca congestiva (ICC) ou disfunção sistólica é hoje inquestionável. Entretanto, em pacientes sem ICC ou alterações de contratilidade sistólica, trabalhos mostram resultados contraditórios e discrepantes. Como estes pacientes, apesar disso, ainda apresentam alto risco de novos eventos cardiovasculares, terapias para prevenção secundária são fundamentais para a redução deste risco. Assim, nesta análise foi proposto o estudo dos efeitos de longo prazo dos iECA em pacientes com doença arterial coronária sem sinais de ICC ou disfunção ventricular focando-se tanto na avaliação de mortalidade geral quanto nos eventos cardiovasculares.

#### Métodos

Esta meta-análise selecionou trabalhos publicados desde 1990 até 2004 listados nos principais bancos de dados de literatura médico-científica na Internet, além de apresentações de temas livres nos principais congressos de cardiologia americanos e europeus. Os trabalhos incluídos foram caracterizados por serem randomizados, controlados por placebo e com seguimento de pelo menos 2 anos. Além disso, os pacientes tinham que ter doença coronária documentada sem sinais de ICC ou disfunção ventricular sistólica importante, definida como fração de ejeção maior que 0.35 no ecocardiograma. Todos os trabalhos foram avaliados para qualidade (randomização cega, acompanhamento de seguimento, definição clara de desfechos, etc). Os desfechos analisados foram: mortalidade geral, morte cardiovascular e infarto agudo do miocárdio, além de desfechos secundários como acidentes vasculares cerebrais, revascularização do miocárdio, re-hospitalização por angina e parada cardio-respiratória.

#### Resultados

Aplicando os critérios de seleção de trabalho acima, foram identificados 7 trabalhos que cumpriam todos os requisitos necessários. Cinco tipos de iECA foram utilizados nos trabalhos incluindo ramipril e enalapril, sendo estes os predominantes. Um total de 33.960 pacientes foi avaliado com seguimento médio de 4.4 anos. Os trabalhos analisados mostraram que o tratamento com iECA

reduziu a mortalidade geral em 14% (OR 0.86, IC 0.79-0.93), com significativo impacto também na redução de mortalidade cardiovascular, infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral. Os estudos com ramipril (HOPE e PART-2) mostraram os mesmos resultados que a análise dos 7 trabalhos em conjunto.

### Conclusões

O uso de iECA, incluindo o ramipril, mostrou um benefício significativo em pacientes com doença arterial coronária sem ICC ou disfunção ventricular sistólica, mostrando que podem ser utilizados como prevenção secundária nestes pacientes.

### Exemplificação de Fórmula

#### 01. Ramipril – cápsulas

Ramipril ..... 5 - 10 mg  
Excipiente qsp ..... 1 cápsula

M.....cápsulas.  
Posologia: 1 cápsula ao dia ou a critério médico.

*A formulação contida neste artigo e apresentada como exemplificação, podendo ser modificadas a critério médico.*